



“Sempre fui cadeirante”

Thayná Sales Garcia, de 14 anos, superou suas dificuldades com o apoio da família e das pessoas ao seu redor.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

“No dia em que nasci, o médico acabou atrasando o parto e me faltou oxigênio, o que comprometeu a minha capacidade motora e me transformou em uma cadeirante ainda criança. No começo foi difícil, porque eu descobri a realidade antes mesmo de os meus pais terem uma conversa comigo. Eu precisava saber da minha história para que pudesse reagir e não precisou de nenhum tipo de ‘teatrinho’ para eu entender o que estava acontecendo. Eu tinha mais ou menos uns 4 anos quando saí do carrinho e fui para a cadeira de rodas. Eu não chorava, pois ainda era muito nova para conseguir assimilar, e demorei um pouco até compreender. Perguntava várias vezes para os meus pais o porquê de aquilo estar acontecendo. Agora eu aceito numa boa e levo uma vida normal, a única coisa diferente é que eu uso uma cadeira de rodas para me locomover. É complicado você estar na adolescência e saber que não pode ir a alguns lugares onde todos vão, mas, tirando isso, o resto é tranquilo, os estudos, os amigos e até a paquera. Na escola onde estudava antes, a direção instaurou o notebook para eu fazer as lições, só que não me sentia bem porque todo mundo escrevia no papel. Já na nova escola, usei o note só no ano passado, mas agora não uso mais. Sei que em algumas coisas tenho de ter tratamento

diferente mesmo, porque não dá para fazer como os outros. Mas no que dá para ser igual, tem de ser, senão eu vou cada vez me sentir mais diferente. Há dois anos, quando o meu irmão se casou, e ele insistiu para que eu fosse sua dama de honra. Eu não queria por causa da cadeira de rodas e do medo de nunca ter feito algo assim. Mas ele disse que não sentia vergonha de mim por ser cadeirante, pelo contrário, se orgulhava muito. Aquilo me deu coragem e eu entrei na igreja com a irmã da minha cunhada. Fiquei muito feliz e percebi que todos se emocionaram. Sempre falo que, se minha família não existisse, eu não seria capaz de encarar tudo isso. Independentemente do problema de cada um, acredito que apoio é fundamental, além de nunca desistir dos seus sonhos, porque eles podem se realizar da mesma forma que se realizam com as outras pessoas.”

Quer contar sua história de superação aqui na **Atrevida**? Envie um e-mail para atrevida@escala.com.br com a palavra **Desabafo** no assunto. Não se esqueça de informar seu nome completo e telefone.

